

ANÁLISE REFLEXIVA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS

Ana Luisa Kolling Hemming¹
Natanatieli da Silva²
Daiana Raquel Paschoali³

INTRODUÇÃO

Esta escrita, surgiu através das reflexões referente a prática docente vivenciada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a qual foi uma experiência desafiadora, gratificante e divertida.

O ambiente escolar e os espaços da instituição são muito bem organizados e estruturados, a mesma possibilita contato dos educandos com a natureza. A escola divide o currículo obrigatório e as atividades específicas em turnos diferentes. Assim, as turmas possuem um turno fixo para o currículo obrigatório e, outro, para as atividades específicas do integral.

A prática docente foi realizada em uma turma de terceiro ano e teve como tema “Água: fonte de vida e de experiências”, que surgiu através da pesquisa investigativa, baseada na metodologia de projetos, realizada durante o período de observação. Essa metodologia levou em consideração as curiosidades dos alunos em relação ao conteúdo água, visto que este é um assunto de grande relevância para se discutir na sociedade atual.

A turma que optamos em realizar a intervenção de estágio é uma turma curiosa, participativa, unida, afetuosa, possuindo uma ótima capacidade de comunicação e trabalho em equipe. A metodologia adotada, baseou-se em trabalhos em grupo e experiências para estimular ainda mais as potencialidades dos educandos.

O objetivo geral da prática foi, aperfeiçoar as aprendizagens em diversas áreas do conhecimento com ênfase na água, bem como ampliar suas habilidades e competências através de experiências e atividades práticas.

Dentre os objetivos específicos elencados para o desenvolvimento da prática encontram-se: internalizar o ciclo da água, assim como os processos de decantação e

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI. E-mail: lsidegum@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI. E-mail: silvatieli3@hotmail.com

³ Professora Orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI; Email: daiapaschoali@hotmail.com

condensação; despertar o interesse dos educandos em relação a economia da água para um futuro melhor; reconhecer a classificação do lixo; conhecer e reconhecer o percurso da água até chegar em nossas casas; aperfeiçoar os conhecimentos, através de experiências.

No decorrer deste resumo expandido serão abordadas em itens algumas considerações a respeito da turma na qual foi aplicada a prática docente, a metodologia utilizada pela professora titular, a realização da pesquisa investigativa e todo o processo de construção da prática docente a partir dela. Assim como algumas considerações referente a metodologia de projetos, aprendizagem significativa e por fim, será abordada a análise da prática docente, considerando e discutindo os pontos positivos e negativos, e, ainda, os momentos destaque das atividades propostas.

1 PESQUISANDO E VIVENCIANDO O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E A METODOLOGIA DE PROJETOS

A prática docente foi realizada em uma turma de terceiro ano, tendo seu currículo obrigatório fixo no período matutino. Esta é composta por 21 educandos no total. Durante toda a prática docente foi possível perceber que a turma possui um bom relacionamento uns com os outros, são unidos e em geral são muito carinhosos, gostam de ganhar atenção e afeto, além de serem muito participativos, possuindo boa capacidade de comunicação e trabalho em equipe. Gostam de atividades desafiadoras.

A pesquisa investigativa teve como questão norteadora a água e foi realizada na própria escola, pois o tempo chuvoso não nos permitiu ir até a hidráulica. Na escola os alunos entrevistaram a equipe diretiva, professores, merendeiras e alunos a respeito da água, esse momento possibilitou aos alunos muita curiosidade e aprendizagem.

A colheita dos dados da pesquisa foi realizada em sala com a construção dos cartazes por grupos e as questões mais enfatizadas pelos alunos foram, como a água é tratada, assim como qual o procedimento para a mesma chegar até nossas casas além de quais as doenças que o ser humano pode ter se não tomar água tratada. Esses dados, então, construíram o tema do projeto da prática docente que teria como base água.

1.1 IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO ALICERÇADO NA METODOLOGIA DE PROJETOS

A metodologia tradicional utilizada em épocas passadas não possibilita que o aluno pense por si próprio e nem estimula a capacidade de autonomia para resolver seus problemas. Por esse motivo o trabalho com projetos surge e vem manifestando-se cada vez mais intensamente, visando à construção e formação de competências, favorecendo a sua autonomia e aprendizagens tanto na forma coletiva quanto individual, além de permitir a participação dos alunos de forma mais ativa.

Em relação a isso:

Em 1918, o professor Kilpatrick ressignifica esse conceito e publica suas primeiras considerações sobre Método de Projetos em Educação, numa perspectiva de crítica a escola tradicional centrada no currículo. Seu discurso pedagógico apontava a necessidade de que a escola desse voz aos estudantes, tornando-se um espaço de ação e de realização dos interesses deles. (GANDIN e FRANKE, 2005, p.15-16)

O trabalho com a metodologia de projetos é uma experiência marcada pelo prazer em aprender, onde o aluno é envolvido em algum problema, no qual, este deve pesquisar, elaborar hipóteses, despertando suas dúvidas e curiosidades, registrar tudo a sua volta e por fim solucionar o problema em que está envolvido, e assim torna-se um ser dono de seu próprio conhecimento, ou seja, os alunos deixam de ser seres passivos e se tornam sujeitos participativos.

Sobre a metodologia de projetos Kilpatrick afirma que:

O ponto de partida do método de projeto é o interesse e o esforço. O professor terá que aproveitar as energias individuais, naturalmente dispersas, canaliza-las e integrá-las para um objeto concreto. Um bom ensino será dado quando os meninos e as meninas possam se mover de acordo com suas intenções e aglutinem seus esforços e desejos para objetivos claramente definidos segundo certos ideais e valores. (KILPATRICK apud ZABALA, 1998, p. 149)

Para Kilpatrick apud Zabala (1998), o projeto é uma prática planejada com antecedência, tendo por objetivo apresentar aos alunos uma problematização, uma instigação referente a um local ou ainda a um conteúdo específico, variando conforme o assunto em que deseja trabalhar.

Para que o conhecimento construído com a metodologia de projetos seja significativo, a prática deve estar relacionada às vivências dos alunos. Esta metodologia favorece a interatividade, a autonomia, a aprendizagem contextualizada e a análise crítica de outras situações similares à que ele desenvolve no seu projeto escolar.

O educador pode utilizar a metodologia de projetos com qualquer turma e idade, devendo apenas adequá-la e planejá-la para a faixa etária da qual deseja desenvolver esse trabalho. Quando for praticado com os adolescentes, esse projeto deve ser mais aprofundado e

relevante, tendo em vista que os jovens possam participar de forma ativa e dinâmica dessa construção de conhecimento, podendo ter vez e voz para expor sua opinião tornando-se os protagonistas do conhecimento. (GANDIN e FRANKE, 2005).

Existem diferentes tipos de projetos, com diferentes objetivos e tempo de duração. O projeto institucional é aquele que tem por objetivo, trabalhar determinado tema na escola, como um todo e tem duração máxima de até um ano. Já o projeto pedagógico pode ter duração máxima de um mês e parte do currículo de cada turma. As atividades desenvolvidas no projeto procuram sempre alinhar-se com os conteúdos base de cada ano/série. Os projetos individuais duram em torno de seis meses a um ano, os mesmos são desenvolvidos pelos alunos. Há ainda os projetos de professores, os mesmos são voltados para interesses em comum destes profissionais.

2. A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO E DO TRABALHO EM GRUPO PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A prática de experimentação em sala de aula é um método muito importante, o qual possibilita ao educando desenvolver seu conhecimento de modo a relacionar a prática com a teoria. Segundo Bizzo (2009, p.96) “as aulas de ciências podem ser desenvolvidas com atividades experimentais mas sem a sofisticação de laboratórios equipados, os quais poucas escolas de fato possuem [...]”.

Para Rosito (2008) a prática de experimentação significa uma investigação referente a um acontecimento ou fato. Dessa forma, os experimentos resultam em analisar um fenômeno.

Ainda sobre o que se refere à prática de experiências:

A experimentação, segundo Japiassú e Marcondes, significa “interrogação metodológica dos fenômenos, efetuada através de um conjunto de operações, não somente supondo a repetibilidade dos fenômenos estudados, mas a medida dos diferentes parâmetros: primeiro passo para a matematização da realidade” (JAPIASSÚ e MARCONDES apud ROSITO, 2008, p.196).

O trabalho com experiência no dia a dia do aluno pode ser realizado através de projetos, na qual, quando for bem organizado, estes tendem a melhorar e ampliar a participação na vida escolar dos educandos. No momento em que as experiências estiverem relacionadas aos conteúdos abordados, o educando assume postura mais crítica e autônoma, sendo capaz de relacionar as vivências do seu cotidiano com os temas estudados em sala de aula.

A utilização da prática de experiências colabora para que o aluno consiga construir suposições\hipóteses, e assim, iniciando a sua alfabetização científica, além de permitir as vivências que o aluno possui, possibilitando que a turma observe o que se está estudando acontecer de uma forma prática e mais significativa. As experiências são elaboradas com o intuito de complementar a teoria apresentada sendo aprimorada com a realização de aulas experimentais, reforçando e intensificando os conteúdos.

Além de intensificar os estudos referentes aos conteúdos, Bizzo (2009, p.96-97) afirma sobre o papel do educador, na qual:

É importante que o professor perceba que a experimentação é um elemento essencial nas aulas de ciências, mas que ele, por si só, não garante um bom aprendizado. Quando o aluno realiza um experimento ele tem a oportunidade de verificar se aquilo que pensa, de fato ocorre, a partir de elementos sobre os quais não tem controle absoluto. Assim, é comum que os alunos sejam obrigados a rever o que pensam sobre um determinado fenômeno quando colhem dados que não confirmam suas crenças anteriores. [...] Isso significa que a realização de experimentos é uma tarefa importante, mas que não dispensa o acompanhamento constante do professor, que deve pesquisar quais são as explicações que os alunos apresentam para os resultados encontrados. É comum que seja necessário propor uma nova situação, que desafie a explicação encontrada pelos alunos.

Por mais que a experiência seja realizada, o educador tem o papel de fazer com que o aluno observe e perceba o que está acontecendo na prática. O mesmo deve perceber por meio da prática, como aplicar os conteúdos mediados em sala de aula, é nesse momento que a experiência é essencial para o processo de aprendizagem do aluno. O educador pode fazer uso de diferentes materiais para fazer com que a teoria seja mais agradável e interessante.

É de suma importância que o educador, após uma demonstração de experiência, faça uma discussão sobre os experimentos realizados, para que não se perca o aproveitamento de tal investigação, pois os debates antes e depois de feito as atividades, favorecem o processo de aprendizado quando é disponibilizado um momento para que os educandos possam refletir sobre a prática realizada.

A experimentação permite maior interação entre professor e alunos, proporcionando em muitas ocasiões a oportunidade de um planejamento conjunto e interdisciplinar. Já nos dizia Vygotsky (2007) que a interação entre os indivíduos é muito importante para que o processo de aprendizagem seja significativo. Desta forma, a experimentação aliada à interação, diálogos, e trabalhos em grupo é uma poderosa ferramenta pedagógica.

CONSIDERAÇÕES

A prática nos anos iniciais pode ser considerado um dos momentos na qual deve-se refletir sobre o fazer pedagógico, é também um dos melhores e mais encantadores processos passados durante a formação acadêmica.

Pimenta e Lima (2010, p. 61) consideram que, “o estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”.

A instituição em que realizamos a prática docente, nos acolheu de forma muito carinhosa e estava sempre a nossa disposição quando precisávamos, tanto a direção e os professores, quanto os educandos e esse foi um fator com que contribuiu para que o estágio fosse concluído com sucesso.

Acreditamos que todos os nossos objetivos propostos foram alcançados, e gostamos muito de trabalhar com esta modalidade de ensino, pois além dos alunos nos desafiarem, a aprendizagem ocorre de forma mais perceptível durante a semana de estágio.

Desta forma, pode-se dizer que não encontrou-se maiores dificuldades durante todo o processo vivenciado a partir do momento da observação até o último dia de prática.

Todos os momentos vividos durante a prática docente, podem ser considerados momentos de grandes alegrias e gratificantes, assim como com uma vasta troca de experiências entre professoras e educandos, onde ambos construíram e aprenderam junto os conhecimentos mediados, que iremos levar conosco por toda a nossa caminhada, tanto profissional quanto pessoal.

REFERÊNCIAS

BIZZO, Nelio. **Ciências: fácil ou difícil?**. ed. São Paulo: Biruta, 2009.

GANDIN, Adriana Beatriz; FRANKE, Soraya Silveira. **Coleção Fazer e transformar**. São Paulo: Loyola, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 5ªed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROSITO, Berenice Alvares. **O ensino de Ciências e a experimentação.** In: Roque Moraes (Org.) Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. 3. ed. Porto Alegre: EDI PUCRS, 2008, p.195-208.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALA, Antoni. **O método de projetos de Kilpatrick.** In: A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.